



Vida que segue



LUÍS
PIMENTEL

ILUSTRAÇÕES DE
CÁTIA VIDINHAS

SUPLEMENTO DO PROFESSOR
ELABORADO POR ELAINE ANDREOTTI



A vida é feita de alegrias, tristezas, vitórias e perdas. Não existe receita nem manual de instrução, por isso, seguimos, às vezes sorrindo, às vezes sofrendo, em busca de um novo dia. Em *Vida que segue*, Pedro, que ainda é um menino, precisa lidar com dores de gente grande: a ausência do pai é uma marca que ele carrega desde cedo. Entretanto, após conhecê-lo, a ausência se transforma rapidamente em luto e saudade desse pai que, até pouco tempo atrás, não tinha forma definida, mas que se tornou, de um dia para o outro, um dos abraços mais gostosos de sua vida.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

1. Proponha aos alunos que façam uma leitura prévia do livro em casa e oriente-os sobre a importância de recorrer ao dicionário sempre que preciso. Depois, na sala de aula, convide-os para uma roda de conversa e interpretação da história. Comece fazendo perguntas sobre o título e o desenho da capa, as ilustrações, o enredo, o narrador. Nesse primeiro momento, incentive-os a se expressar livremente sobre a história e os sentimentos que ela despertou. Em seguida, direcione as questões: Quem já teve de lidar com a ausência de uma pessoa importante por luto ou outro motivo? Quais os diferentes tipos de família que vocês conhecem? Quem vive longe do pai ou da mãe ou conhece alguém que vive? Quando isso ocorre, como as crianças e os jovens vivem? Eles podem ser felizes? Eles aprendem a amar e ser amados por outras pessoas que não sejam seus pais biológicos? Se você tem pai e mãe, o que faria se estivesse no lugar de Pedro – ficaria bravo com o abandono do pai ou o perdoaria e tentaria estabelecer uma relação com ele?

Retome alguns trechos da narrativa, como os devaneios de Pedro ou seus diálogos com a mãe e com o pai, para refletir com os alunos:



“Desde o dia em que me dei conta de que faltava alguém em minha casa, de que o meu desenho da família, que a escola pedia que todos fizessem, tinha só eu e minha mãe, e do quanto era obrigado a responder a perguntas embaraçosas sobre o Dia dos Pais, comecei a investigar:

– Por que todo mundo tem pai, menos eu?” (p. 8).

“Tenho um amigo e colega de escola, o Beto, que perdeu o pai para uma doença. Ficou triste que dava pena.

– Meu pai foi retirado de mim – ele dizia.

E aí eu pensava: O meu não foi ‘retirado’, ele ‘se retirou’.

Simples assim.” (p. 15).

“A professora sabia muito bem que eu não tinha pai. Ou que não tinha a menor ideia de onde ele andava. Que eu desconhecia tudo sobre ele e que aquela história fora inventada, era verdadeira apenas no meu coração. Mas recebeu a página escrita sem fazer qualquer observação a respeito e, no dia seguinte, devolveu com um comentário bacana e solidário: ‘Ótima redação. Parabéns, Pedro. Parabéns para o seu pai. E para o time de vocês também, campeões’.

Minha professora é mesmo nota dez. Que nem o pai que inventei para mim. E que nem a minha mãe, claro.” (p. 17).

“Meu caminho e o de sua mãe, que se cruzaram de maneira boa e suave, um dia separaram-se abruptamente. Talvez você seja muito novo para entender, mas a vida tem muitos mistérios. E o fio invisível que une ou separa duas pessoas é um deles.” (p. 29).

“Sei que os finais felizes são mais desejados, tanto na arte quanto na vida. Mas a história de Pedro, infelizmente, não acaba bem. Porque em tudo (e na vida de todos) há o lado alegre e o lado triste.

Como na arte e na vida.” (p. 38, texto de apresentação do autor).

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05 e EF35LP21.



2. Retome com os alunos o título do livro. Pergunte a eles se já ouviram alguém dizer a expressão “vida que segue”, se compreendem o que significa e perceberam que, no fim da narrativa, o pai de Pedro informa quem a inventou ou imortalizou (o cronista esportivo João Saldanha). Caso não se lembrem da frase, peça que retornem ao livro para localizá-la.

Após encontrarem, peça que tentem lembrar ou procurem outras referências externas ao longo do texto: o verso de uma música (*Clube da Esquina 2*, de Lô Borges, Marcio Borges e Milton Nascimento); o título de um livro (*O Menino Maluquinho*, de Ziraldo); a menção a uma escritora e dramaturga (Maria Clara Machado). Se possível, toque a música e/ou apresente a letra de *Clube da Esquina 2* inteira – e, a título de curiosidade, informe aos alunos que um dos compositores da canção, Milton Nascimento, é “filho do coração”, ou seja, foi adotado pela família dele quando ainda era bebê.

Organize a turma em quatro grupos e peça a cada um que pesquise informações sobre uma das referências citadas. Eles podem apresentar o resultado da maneira que preferirem e aproveite para dar algumas dicas: os grupos de Maria Clara Machado e Ziraldo podem ir à biblioteca, encontrar livros dos dois autores e até apresentar uma encenação. O grupo de João Saldanha pode preparar um cartaz com informações gerais sobre o jornalista e sua luta pela liberdade de imprensa. O grupo da música pode trazer um pouco da história do grupo mineiro chamado Clube da Esquina, apresentar seus participantes e outras músicas que compuseram.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa: EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20.



3. Em colaboração com o professor de Arte, proponha aos alunos uma atividade em que cada um recriará artisticamente a própria família. Eles podem usar os materiais disponíveis e fazer colagens, desenhos, aproveitar fotos e o que mais desejarem para montar seu quadro familiar. Oriente-os para que incluam todas as pessoas que julgarem parte da família, ainda que não haja vínculo biológico: pais, avós, tios, irmãos, meios-irmãos, namorado(a) da mãe e do pai, gato, cachorro etc. Explique a eles que o sentido de família é muito amplo, pois há diversos tipos, inclusive famílias unidas apenas por laços de afeto e de cuidado.

Após essa atividade, vocês podem organizar um mural no qual cada aluno mostrará e apresentará sua família aos colegas. É importante sensibilizá-los sobre o fato de que não há um só modelo de família, todos são importantes; fundamental é o amor que une pessoas em torno da convivência e do cuidado recíproco.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte: **EF35LP15**, **EF35LP20** e **EF15AR04**.



4. Como diz o autor em seu texto de apresentação: "Os sofrimentos da alma também pedem carinho" (p. 38). Usando essa sentença como mote, peça aos alunos que imaginem que Pedro é um amigo próximo deles, por isso devem enviar-lhe uma carta de apoio. Solicite que reflitam sobre o que diriam a Pedro, como explicariam a ele que há beleza na vida mesmo em momentos de tristeza e angústia. Por fim, instrua-os a escolher palavras de consolo a fim de ajudá-lo a superar

esse momento de luto. Se os alunos quiserem, podem usar trechos de poemas e de músicas para traduzir seus sentimentos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa: EF15LP05, EF15LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP26 e EF05LP27.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo na abordagem do livro e de seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

ARAGAKI, Caroline. O abandono afetivo paterno além das estatísticas. *Fala! Universidades*, São Paulo, 9 jul. 2019. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/abandono-afetivo-paterno-alem-das-estatisticas/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

BARONI, Arethusa; CABRAL, Flávia K. B.; CARVALHO, Laura R. de. Você sabia que existem vários “tipos” de família? *Direito Familiar*, [s. l.], 16 ago. 2016. Disponível em: <https://direitofamiliar.com.br/voce-sabia-que-existem-varios-tipos-de-familia/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

CLUBE da Esquina 2. Compositores e intérpretes: Milton Nascimento e convidados. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1978. 1 LP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qvDKUKP25qk>. Acesso em: 5 fev. 2020.

MARCUCCI, Cíntia. Como falar de morte com as crianças. *Crescer*, São Paulo, 10 set. 2013. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/09/como-falar-de-morte-com-criancas.html>. Acesso em: 18 fev. 2020.



MARIA CLARA MACHADO – Biografia. In: O TABLADO, Rio de Janeiro, [20-?]. Disponível em: <http://otablado.com.br/texto/3/maria-clara-machado-biografia>. Acesso em: 5 fev. 2020.

MATILDA. Direção e produção: Danny DeVito. EUA: TriStar Pictures, 1996. 1 vídeo (98 min), son., color.

PIRES, Breiller. João Saldanha, o técnico que atormentou a ditadura. *El País*, São Paulo, 3 jul. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/01/deportes/1498862110_086687.html. Acesso em: 5 fev. 2020.

ZIRALDO. *Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

